

CULTURA ARTÍSTICA

75
ANOS

TEMPORADA 87



*Se este anúncio fosse em cores,
certamente seria verde-amarelo.*

A Votorantim sempre acreditou no Brasil. Sempre acreditou em soluções brasileiras para problemas brasileiros.

Tanto assim que começou de uma tecelagem e depois foi diversificando suas atividades, sempre pioneiras: cimento, alumínio, zinco, aço, produtos químicos, níquel, refratários, papel, cal e equipamentos pesados. A maioria delas ligadas à pesquisa e ao beneficiamento de nossas riquezas minerais.

Era a defesa do nosso subsolo que começava a ser posta em prática.

Criavam-se, assim, raízes para nossa indústria de base.

O caminho estava certo. A Votorantim é hoje uma organização industrial totalmente constituída por capitais privados nacionais, empregando 55 mil pessoas em suas 131 unidades industriais localizadas em 18 estados brasileiros.

A Votorantim é, portanto, um exemplo da garra brasileira. Um exemplo de que o verde-amarelo pode e deve ficar nas páginas da história econômica deste país.

VOTORANTIM

CULTURA ARTÍSTICA

**ORQUESTRA DE CÂMARA
DE SÃO PAULO (ECA - USP)**

COLLEGIUM MUSICUM DE SÃO PAULO

**OLIVIER TONI - REGENTE
ABEL ROCHA - REGENTE DO CORO
REGINA HELENA MESQUITA - SOPRANO**

PATROCÍNIO

 **VOTORANTIM**

PROMOÇÃO


RÁDIO ELDORADO
700 kHz

A ORQUESTRA E SUA HISTÓRIA

A USP resolveu adotar o projeto a partir do segundo semestre de 1985. Foi quando o maestro Olivier Toni recebeu o aval para organizar o grupo, atraindo músicos de competência indubitável, que seriam contratados como professores da universidade, passando a se desdobrar em atividades puramente artísticas e pedagógicas. A célula básica do grupo já estava pronta. Erich Lehninger, solista de renome, mas um tanto cansado de ainda lutar como spalla das nossas principais sinfônicas, era uma participação certa. Ele é, de certa forma, um dos autores da idéia. Havia ainda o casal Maria Cecília e Marco Antônio Brucoli. Os dois tomaram parte da extinta Orquestra de Câmara de São Paulo que o próprio Toni formou na metade da década de 50. De lá para cá, estudaram na Europa e participaram ativamente das orquestras locais. Mas, como Lehninger, estavam desmotivados. Sonhavam em poder tocar num conjunto menor e de fazer música mais intensamente. De certa forma, a idéia da Orquestra de Câmara já fazia parte desse sonho desde 1975, quando exatamente este grupo participou do conjunto Solistas de São Paulo. O grupo não foi para frente por falta de apoio. Depois de um ano e meio de trabalho, boas críticas e prêmios, o grupo se desfez porque não apareceu um patrocinador. "Ainda precisávamos fazer outros bicos, não tínhamos tempo para ensaio e nos recusávamos a baixar o nível de nossas exhibições" rememora Lehninger, também um dos participantes do Trio Brasileiro, outro núcleo camarístico nacional com mais de dez anos de existência e uma estabilidade absolutamente rara no país.

Faltavam outros nomes. E assim começou uma discreta caçada no meio musical. Depois de submetê-lo durante meses a uma campanha persuasiva e torturante, Lehninger conseguiu fazer com que o violoncelista Watson Clis se mudasse com a família para São Paulo, trocando uma vida comodamente instalada no Rio de Janeiro ao longo de 20 anos. Clis deixou de lecionar na UNI-Rio, abandonou diversos projetos profissionais apenas para participar deste time que já estava trabalhando diariamente no campus da USP.

Elisa Fukuda fazia parte da mesma escalação. Só que ela vinha resistindo durante anos à idéia de participar de forma fixa de algum conjunto no Brasil ou na Europa, investindo apenas na sua carreira solista e nas suas atribuições como professora. Igualmente pressionada, não arranjou outra saída, tratou de remanejar alunos, compromissos e horários para se apresentar diariamente na USP. O violonista Uwe Kleber e o violista Alejandro de León também não escaparam. Tiveram que trocar a participação em outros conjuntos de câmara para jurar dedicação exclusiva à mesma orquestra.

Maria Esther e Koiti Watanabe foram pinçados do quadro de músicos da Sinfônica Estadual de São Paulo. O caso de Horácio Schaefer talvez tenha sido o mais ousado. O seu nome foi cogitado para integrar a Orquestra de Câmara de São Paulo mesmo sabendo-se que ele era responsável pela primeira viola da Sinfônica da Rádio Frankfurt e que, há 13 anos, ele se mantinha radicado na Alemanha. Horácio voltou para o Brasil, já assumiu o seu posto na orquestra, deixando compromissos e temporadas acertadas na Europa.

O COLLEGIUM MUSICUM E SUA HISTÓRIA

Fundado em 1961, teve como regente, de 1963 até seu falecimento em 1983, o maestro Roberto Schnorrenberg, com o qual obteve, nos anos de 1964 e 1967 o prêmio "Melhor conjunto coral" da APCA. Responsável por inúmeras primeiras audições no Brasil de obras sacras, podemos destacar o "Vespro della beata Vergine" de Monteverdi, missas de Ockeghem e os "Introitos"

de Isaac. Na música secular menciona-se a comédia madrigalesca "Barca de Veneza per Padova" de Banchieri, livros de Madrigais de Monteverdi, Marenzio, etc., com especial destaque para a ópera em concerto "Dido and Aeneas" de Purcell, com grande repercussão no concerto inaugural da série "Música no Pátio ano II" promovido pela BBC Brown Boveri.

OLIVIER TONI

Nasceu em São Paulo e foi discípulo de renomados musicistas brasileiros e europeus, como H.J. Koellreuter, Mario Rossini e Camargo Guarnieri. Em sua carreira de grandes realizações pela música no Brasil, podemos citar a de professor, participando da formação de muitos dos grandes intérpretes e compositores brasileiros (dentre os quais, Gilberto Mendes, Willy Correa de Oliveira e Mário Ficarelli); o trabalho de pesquisador da música brasileira escrita no século XVIII e a estréia de inúmeras destas descobertas e restaurações no País e na Europa; a organização dos Festivais de Inverno em Prados (Minas Gerais) e das Bienais Internacionais de Música da

Universidade de São Paulo; a fundação do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, do qual é Diretor e Professor Titular; a fundação da Orquestra de Câmara de São Paulo, da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, da Orquestra de Câmara na Universidade de São Paulo; estréia de inúmeras obras de compositores contemporâneos brasileiros e estrangeiros, frente aos principais conjuntos sinfônicos brasileiros. Como compositor, escreveu inúmeras obras para canto, instrumentos solistas, coro e orquestra, dentre as quais algumas premiadas e executadas na Europa em Festivais de Música Nova.

REGINA HELENA MESQUITA

Paulistana, tem se apresentado frequentemente como solista em concertos, em recitais e em ópera, destacando-se seu desempenho em "Suor Angélica" e "Turandot" de G. Puccini, "Don Giovanni" e "Missa da Coroação" de W.A. Mozart, "Magnificat" e "Gloria" de A. Vivaldi, "Stabat Mater" de G. Rossini, "A Child of our Time" de M. Tippett, dentre outras.

Participou do XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, tendo sido agraciada com o título de "Melhor Cantor Brasileiro" - Prêmio Bradesco. Foi semifinalista do I Prêmio Eldorado de Música e semifinalista do II Concurso Internacional de Canto de Pretória - África do Sul, representando o Brasil. A convite do Teatro Municipal do Rio

de Janeiro participou da montagem em maio de 1986, da opereta "A Viúva Alegre" de Franz Léhar, no Teatro João Caetano do Rio de Janeiro, no papel principal de Madame Ana Glavari, sob a regência de David Machado.

Participa anualmente de vários concertos junto à Orquestra Municipal de São Paulo, destacando-se, em 1987, suas atuações quando da Suite de Porgy and Bess de G. Gershwin e do Requiem de G. Verdi.

Sua formação musical está ligada a professores como Damiano Cozzella, Benito Juarez, Hugh Ross (EUA), Valter Cataldi (Itália), Mirella Paruto (Itália), Helly-Anne Caran, Carmo Barbosa, Hermínia Russo, Marcel Klass e Leilah Farah.

ABEL ROCHA

Dirige o Collegium Musicum desde 1983. Bacharel em composição e regência pelo IAP-UNESP, fundou e dirigiu vários corais na capital e interior do Estado, obtendo o 1º lugar no "8º Concurso Nacional de Corais" do Jornal do Brasil com o Grupo Umcoral, em 1982. Dirige a orquestra de Câmara da Associação Filarmônica Jovem de São Paulo e o Coral Paulistano desde setembro de 1987.

COMPONENTES DO COLLEGIUM MUSICUM

Sopranos: Carmem Straube,
Gabriela Tagliacozzo, Lucila
Fernandez, Lena Câmara Vitral,
Eugênia Longo, Teresa Moura, Isabel
Correa, Heunice Albino, Marina
Hauser, Silvia Handro, Silvia Lassala,
Vanessa Nunes.

Contraltos: Cláudia Lamego, Leda
Pierotti, Liz Helena Marcondes, Maity
Meier, Lena Cardoso, Nina
Montenegro, Sonia Freitas, Alasdair
Burmam (contra tenor).

Tenores: Fabio Pellegrini, Ednardo
Panizza, Samuel Toffoli, Sandro Di
Tonso, Raffaele Rosário, Marcel
Mitsusawa, Marcelo Reski.

Baixos: Anselmo Silva F., Ayrton
Camargo, Carlos Hamilton, Cesar
Grosman, Liland Mc Cleary, Ricardo
Milanesi, Abel Rocha.

COMPONENTES DA ORQUESTRA DE CÂMARA DE S. PAULO

Violinos: Erich Lehninger, Elisa
Fukuda, Uwe Kleber, Koiti Watanabe,
Maria Esther B. Watanabe, Betina
Stegman

Violas: Horácio Schaefer, Alejandro
de León

Violoncelos: Watson Clis, Maria
Cecília L. Brucoli

Contrabaixo: Marco Antônio Brucoli

Cravista Convidada: Ediná de
Pinheiro Strehler

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

APRESENTAÇÃO 1148 - 29 DE SETEMBRO - 21 HORAS

Mario Ficarelli
(São Paulo, 1937)

*Ricordanza - 1987, para orquestra
de cordas (estréia mundial)*

José Orejón y Aparicio
(Lima, ?-1765)

*Mariposa, cantata para soprano,
cordas e continuo.
Recitado - Aria
Solista - Regina Helena Mesquita.*

Autor anônimo
(Minas Gerais, séc. XVIII)

*Ofertório de Nossa Senhora, para
coro, cordas e continuo.
(Realização de continuo: Luis Cesar
Raele) - estréia em São Paulo.*

INTERVALO

**José Joaquim Emerico Lobo
de Mesquita**
(Minas Gerais, ?
Rio de Janeiro, 1805)

*Missa em Fa, nº 1, para coro, cordas
trompas (ad lib.) e continuo.*

*Kirie
Gloria
Credo
Sanctus
Benedictus
Agnus Dei*

**PRÓXIMA APRESENTAÇÃO:
ACADEMY OF ANCIENT MUSIC
REGENTE: CHRISTOPHER HOGWOOD -
2: FEIRA - 05 DE OUTUBRO - 21 HS.**

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

Ricordanza de Mário Ficarelli, para orquestra de cordas.

Escrita em fins de 1986 e início de 1987,

"Ricordanza" está dividida em três movimentos interligados. Neste trabalho o compositor faz uma clara homenagem ao esquecido autor Humberto Teixeira, cujo falecimento, ocorrido há poucos anos, muito o sensibilizou. Por outro lado, pretende mostrar possibilidades de elaboração sobre um material de origem quase folclórica: "Asa Branca", uma vez que toda a composição é feita em torno dessa temática que o compositor entende como síntese da alma brasileira.

O 1º movimento tem a clara estrutura ternária; o 2º é uma canção em modo pentatônico e o 3º, após uma introdução, apresenta aquele tema seguido de seis variações. A última variação é o próprio início do 1º movimento levando assim à conclusão da obra.

Mariposa de José Orejón y Aparício: para soprano, violinos e baixo (contínuo).

Pouco se sabe a respeito de José Orejón y Aparício, e o que se

conhece foi divulgado por Andrés Sás, realizador e revisor de Mariposa.

Aparício nasceu em Lima, Perú, onde também morreu, em 1765, como organista da Catedral. Sua formação musical o aproxima bastante dos compositores mineiros da mesma época e suas funções sociais os identificam ainda mais: todos escreviam música para os cultos religiosos. Este recitativo e ária mostram, no entanto, a escrita profana de Orejón, onde o autor canta o vôo de uma borboleta:

Recitativo: Ya que el Sol misterioso sale embozado con la blanca nube a ser enigma a la piedad patente, mi afecto reverente se niegue a los sentidos, mientras sube a contemplar el cerco luminoso que le estrecha glorioso, pues de mis ojos no podra el desvelo registrar tanta luz, sin luz del cielo.

Ária: Mariposa, de sus rayos ronde el alma fervorosa, esa esfera prodigiosa con las alas de la fe. (bis) Y aunque sienta los desmayos que el dolor causar le pueda. Y de fervor no retroceda, cuando más doliente esté. (bis)

NÃO SE PERMITE GRAVAR OU FOTOGRAFAR O ESPETÁCULO

NOTAS SOBRE O PROGRAMA

Ofertório de Nossa Senhora

Benedicta et venerabilis. Anônimo (séc. XVIII): para violinos, baixo (contínuo) e coro misto.

O Ofertório de Nossa Senhora foi recentemente encontrado por Olivier Toni e Rubens Ricciardi no Arquivo da Banda de Itabira (Minas Gerais).

Os dois movimentos, *Andante* e *Allegro*, não ultrapassam setenta compassos, mas são suficientes para mostrar a habilidade do compositor que permanece, por enquanto, ignorado.

O *Andante*, depois de curta introdução da orquestra, uma delicada alternância de vozes solistas e coro, anuncia um *Allegro* vibrante.

Andante: *Benedicta et venerabilis es Virgo Maria quae sine tactu pudoris inventa es Mater Salvatoris. (Bendita e digna de louvor és, ó Virgem Maria, que te tornaste Mãe do Salvador sem ser ofendido o teu pudor).*

Allegro: *Genuisti qui te fecit et in aeternum permanes Virgo. Alleluia. (Deste à luz Aquele que te criou e ficaste eternamente Virgem. Aleluia).*

Missa em fá nº 2 de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita: para violinos, baixo (contínuo), trompas e coro misto.

A partir de 1940 a musicologia

brasileira ganhou novo impulso com o redescobrimento da escola de compositores mineiros pelo Prof. Curt Lange. O que se sabe hoje sobre Lobo de Mesquita é devido às pesquisas desse estudioso, que foi o realizador e revisor da *Missa em fá*, nº 1.

Emerico, mulato como a grande maioria dos artistas e artesãos de Minas Gerais, nasceu em meados do século XVIII, provavelmente em Diamantina, onde trabalhou. Em 1798 temos notícia de sua estada por pelo menos dois anos em Ouro Preto. Em 1800 o compositor já trabalhava para o *Ordem Terceira do Carmo* do Rio de Janeiro aonde ficou até 1805, ano de sua morte.

A *Missa em fá* foi composta, possivelmente, em 1782. Nunca foi impressa, mas suas cópias estão presentes em vários arquivos particulares de Minas Gerais, o que prova a aceitação da obra, tecnicamente perfeita.

A versão apresentada baseia-se nas partes avulsas copiadas em 1846 por José Manuel Gomes (pai do compositor Carlos Gomes), encontradas em Ouro Preto.

Setembro de 1987
Flavia C. Toni

**A SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA AGRADECE
AOS PATROCINADORES QUE PRESTIGIARAM
SEUS CONCERTOS NAS ÚLTIMAS TEMPORADAS:**

Alcoa Alumínio S.A.
Associação Alumni
Association Française D'Action Artistique
Banca Nazionale Del Lavoro
Banco Francês e Brasileiro S.A.
Banco Mercantil de São Paulo - Finasa
Banco Nacional S.A.
Banco Sogeral S.A.
British Airways
Caesar Park Hotel
CCE - Áudio - Vídeo - Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Companhia Brasileira de Distribuição (Grupo Pão de Açúcar)
Copas - Companhia Paulista de Fertilizantes
Embesa Indústria e Comércio Ltda.
Fundação Japão
IBM - Brasil
ICI Brasil S.A.
Indústria Klabin de Papel e Celulose S.A.
Instituto Italiano de Cultura
Mercedes Benz do Brasil S.A.
Pirelli S.A. - Companhia Industrial Brasileira
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
Sul América Seguros
The British Council
USIS - Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos E.U.A
Varig - Cruzeiro
VITAE - Sociedade Cultural, Científica e Beneficiente

**Sociedade de Cultura Artística
Reconhecida de Utilidade Pública
Decreto Federal 88.274 de 03/05/83
Decreto Estadual 40.549 de 06/08/62
Decreto Municipal 6.218 de 04/10/65
Inscrita no Ministério da Cultura
Sob nº 35.000386/86-30 (Lei Sarney)**

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 - São Paulo - SP.
Fones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE

**Se você quiser colaborar conosco,
entre em contato pelo telefone 256 0223**

75 ANOS - TEMPORADA 1987

11 de maio	Quarteto Takács cordas	Hungria
02 de junho	Duo Assad violões	Brasil
17 de junho	Alicia de Larrocha piano	Espanha
19 de junho 21 de junho	Twyla Tharp Dance dança	EUA
01 de julho	Pinchas Zukerman violino	EUA
10 de agosto	Philadelphia Youth Orchestra orquestra jovem	EUA
01 de setembro	Clara Sverner piano	Brasil
14 de setembro 15 de setembro 16 de setembro	English Chamber Orchestra orquestra de câmara regente: Steuart Bedford	Inglaterra
17 de setembro	Lazar Berman piano	URSS
29 de setembro	Orquestra de Câmara de São Paulo regente: Olivier Toni	Brasil
05 de outubro	Academy of Ancient Music conjunto de câmara regente: Christopher Hogwood	Inglaterra
20 de outubro 21 de outubro	Orquestra de Câmara Franz Liszt conjunto de câmara regente: Janos Rolla	Hungria